

HABITAÇÃO DF -
invasão

Invasores atacam equipe do Correio

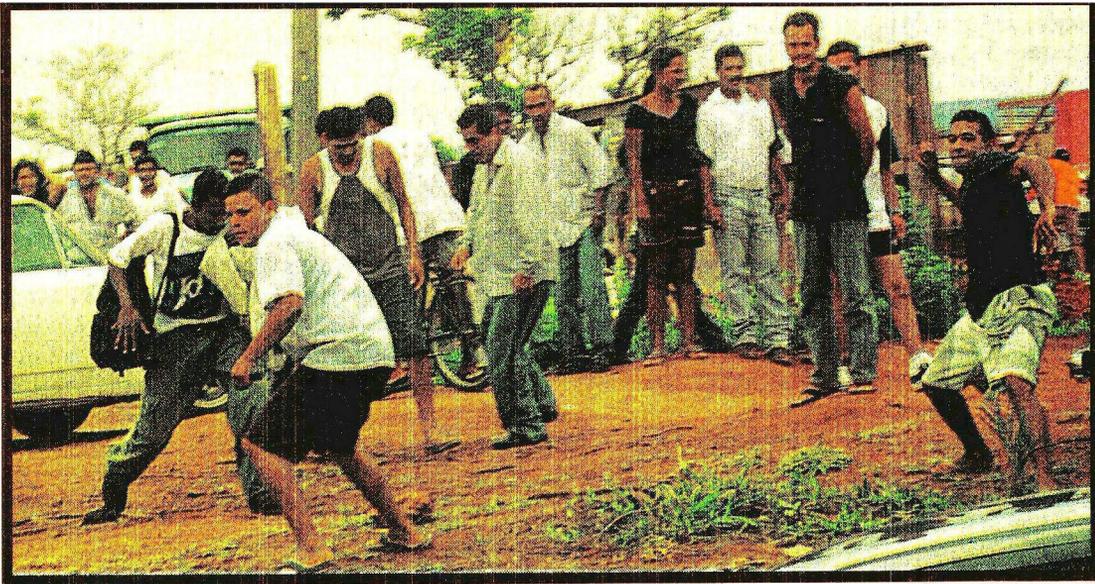
Da Redação

O repórter Ary Filgueira, o fotógrafo Carlos Moura e o motorista Eder Rosa, do *Correio Brasileiro*, foram agredidos ontem no condomínio Itapuã 2, na invasão do Paranoá. Revoltados com a falsificação grotesca de uma reportagem publicada sobre a prisão de Pedro Maravilha, o *Pedro Barbudo*, na quarta-feira, sob o título "Pedro Barbudo é preso pela PF", os invasores perseguiram e atiraram paus e pedras na equipe.

Com vários erros de informação, o panfleto trazia a manchete falsa "Lugar de bandido é na cadeia", ilustrada com uma foto sem crédito de Barbudo atrás das grades. Outro fator decisivo para a agressão foi a inexplicável ausência da Polícia Militar na invasão.

Vinte integrantes do Movimento de Inquilinos do Paranoá não quiseram conversar com a repor-

Carlos Moura



AS PESSOAS ATIRARAM PAUS E PEDRAS: NAS MÃOS, UM PANFLETO FALSIFICADO DE UMA REPORTAGEM DO JORNAL

tagem. Preferiram cercar os repórteres e desferir pauladas e pedradas contra o carro do jornal. Um dos invasores tentou tomar a máquina fotográfica de Carlos Moura. Ninguém saiu ferido.

Enquanto as agressões transcorriam no Paranoá, em frente à Superintendência da Polícia Federal, no Setor Policial Sul (SPS), pelo menos 60 invasores prestavam solidariedade a Barbudo, preso na carceragem da PF. Ele é, acusado de parcelar áreas da União e estimular a ocupação de terras públicas. A equipe do *Correio* também foi hostilizada no SPS.

O advogado de Barbudo, Eduardo Pinto, pediu a revogação da prisão, mas o juiz federal Amiltom de Sá Dantas, que estava de plantão, negou. O advogado aguarda o resultado do pedido de habeas-corpus, feito quinta-feira. Segundo ele, o pedido deve ser avaliado amanhã pelo juiz Eduardo Moraes da Rocha, da 12ª Vara Federal.

Em São Sebastião, 60 pessoas continuam nas áreas invadidas, apesar do governador Joaquim Roriz ter sancionado o projeto que cria os bairros Crixá e Nacional. A ocupação da terra é tentativa de

garantir prioridade no recebimento dos lotes dos novos bairros. A invasão da área por 3 mil integrantes do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião começou dia 4, antes do projeto ser sancionado.

O projeto é do deputado distrital José Edmar (PMDB). Os invasores foram retirados na terça-feira pelo Sistema de Vigilância Integrada do Solo. Na sexta-feira, em discurso aos integrantes do movimento, José Edmar chamou o administrador de moleque. "É um cidadão problemático. O que fiz foi cumprir a lei", declarou o administrador ontem ao *Correio*.